

[DINÂMICAS REGIONAIS NA REGIÃO CENTRO]

ESTRATÉGIA EUROPA 2020: O POSICIONAMENTO DA REGIÃO CENTRO

A **estratégia Europa 2020** define um novo caminho para a União Europeia (UE) relativamente às problemáticas do emprego e do crescimento, no sentido de conseguir uma diminuição das assimetrias, um aumento da coesão entre as regiões e um reforço do potencial de crescimento e de competitividade da Europa.

A estratégia Europa 2020 assenta em três vectores/prioridades que se reforçam mutuamente:

- **crescimento inteligente** baseado numa economia de conhecimento e inovação;
- **crescimento sustentável** promovendo uma economia mais eficiente em termos de utilização dos recursos, mais ecológica e mais competitiva;
- **crescimento inclusivo** fomentando elevados níveis de emprego e de coesão ao nível social e territorial.

Para além de assentar nestas três prioridades em termos de crescimento, a estratégia consolida-se em cinco objectivos para a União Europeia, que se traduzem em cinco metas a atingir no horizonte 2020:

1. **Empregabilidade:** 75% da população com idade compreendida entre os 20 e os 64 anos deve estar empregada;
2. **Intensidade em Investigação e Desenvolvimento (I&D):** 3% do PIB da UE deve ser investido em despesas de I&D;
3. **Nível de educação:** a taxa de abandono escolar precoce deve ser inferior a 10% e pelo menos 40% da população dos 30 aos 34 anos deve ter formação superior concluída;
4. **Inclusão social:** 20 milhões de pessoas devem deixar de estar sujeitas ao risco de pobreza²³ e de exclusão;
5. **Clima e energia:** cumprimento dos objectivos em matéria de clima e energia “20/20/20” com conseqüente aumento da eficiência energética em 20%, redução das emissões de gases com efeito estufa em 20% face aos níveis de 1990 (30% se as condições o permitirem) e aumento para 20% da parte das energias renováveis no consumo final.

Os grandes objectivos da União Europeia devem constituir-se como objectivos partilhados por todos os seus Estados-Membros. Cada Estado-Membro deverá definir os seus próprios objectivos e trajectórias nacionais, consubstanciados

²³ O limiar nacional de pobreza é definido como 60% do rendimento disponível mediano em cada Estado-Membro.



num Plano Nacional de Reformas, para contribuir para as metas definidas na Estratégia Europa 2020, adaptando esta estratégia à sua situação específica. Os Planos Nacionais de Reformas (PNR) deverão assim definir em pormenor as acções a adoptar ao abrigo da nova estratégia e ainda as medidas necessárias para eliminar os estrangulamentos a um crescimento sustentável dos países. Estas estratégias nacionais assumem-se como instrumentos de definição de políticas orçamentais e de correcção dos desequilíbrios macroeconómicos, pelo que devem ser elaboradas em simultâneo com o Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC) para garantir resultados e orientações integrados, apesar de continuarem a ser instrumentos distintos.

Em Novembro de 2010, o Governo Português apresentou à Comissão Europeia as linhas de orientação para o seu Programa Nacional de Reformas 2020 que, entretanto, foi alvo de um alargado debate com entidades locais, regionais, parceiros sociais e sociedade civil, assegurando uma participação alargada na definição desta visão.

Numa tentativa de contextualizar o **posicionamento da Região Centro** na estratégia Europa 2020 serão apresentados valores para os indicadores em que existe informação disponível ao nível regional, ou seja, para as metas relativas à empregabilidade, à intensidade em I&D e ao nível de educação. O posicionamento da região vai ser analisado tendo em conta as metas definidas para Portugal para 2020 que, no caso dos indicadores considerados, se posicionam exactamente ao nível proposto pela UE. De forma a garantir a comparabilidade dos dados a nível europeu utilizou-se como fonte de informação privilegiada o 5º Relatório sobre a coesão económica, social e territorial da União Europeia divulgado em Novembro de 2010 pela Comissão Europeia.

1. Empregabilidade

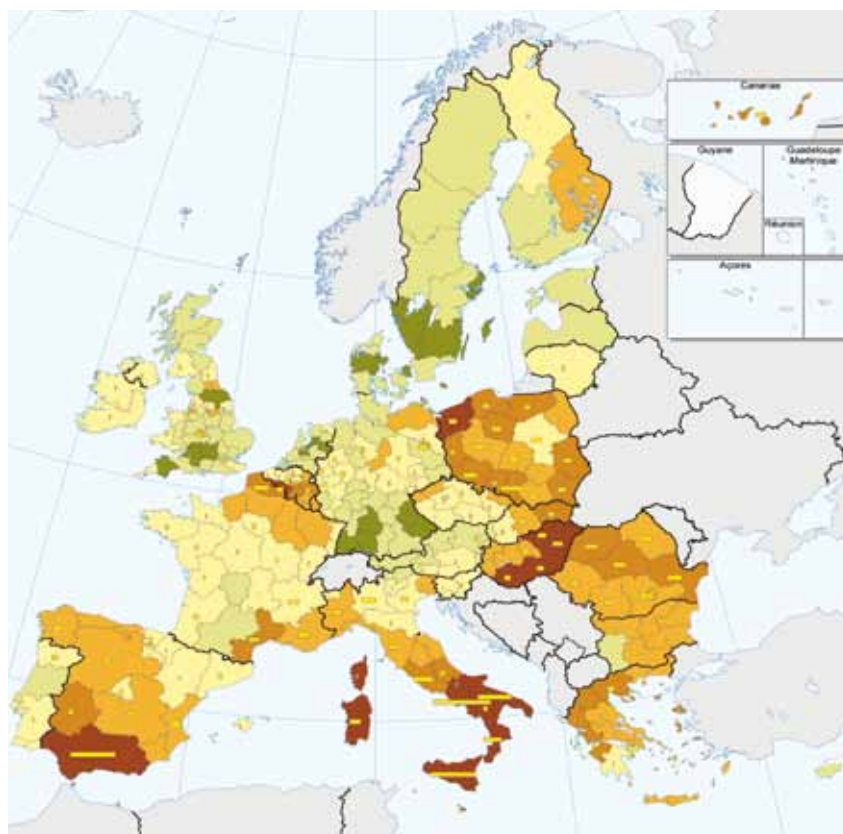
Objectivo Europa 2020 e PNR:

Aumentar a taxa de emprego da população entre 20 e 64 anos para 75%

A empregabilidade é um dos pilares e uma das fontes de crescimento económico dos países e das regiões, uma vez que quanto maior o número de pessoas empregadas, maior será a produção e o rendimento desse território.

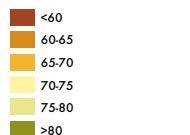
Tendo em conta o indicador proposto como meta, ou seja, a taxa de emprego dos indivíduos entre os 20 e os 64 anos, a Região Centro encontra-se bem posicionada face à média dos 27 Estados-Membros da União Europeia (UE), registando-se uma taxa de 77,2% em 2008 contra 70,5% registado em termos da média europeia. A Região Centro regista assim a melhor taxa entre as várias regiões do país e das melhores entre todas as regiões europeias.

Taxa de emprego da população dos 20 aos 64 anos, 2008 (%)

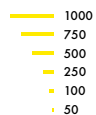


	2008
UE 27	70,5
Portugal	73,1
Norte	71,0
Centro	77,2
Lisboa	73,4
Alentejo	70,9
Algarve	74,2
Açores	70,4
Madeira	72,8

Employment rate
% of population aged 20-64



Distance to the Europe 2020 target
(thousands of employed)



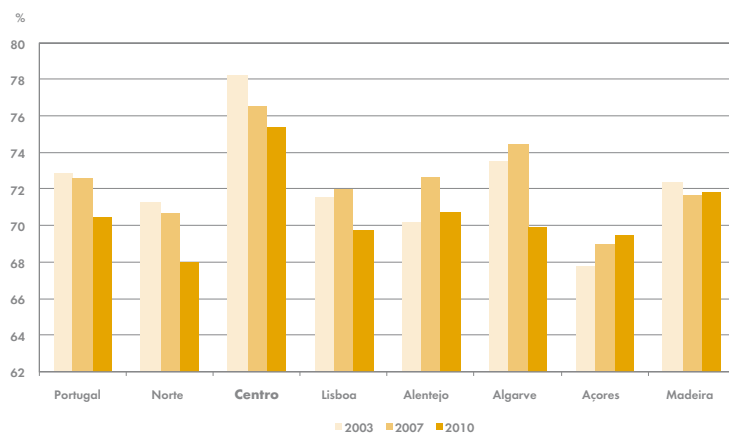
0 500 km

Fonte: Comissão Europeia, *Investing in Europe's future*.

Em 2010, Portugal apresenta uma taxa média de emprego neste grupo etário de 70,5%, a mais baixa apurada pelo Inquérito ao Emprego nos últimos anos.

Neste contexto, a Região Centro encontra-se bem posicionada face às restantes regiões do país e relativamente à média nacional dado que é a única região com uma taxa de emprego que ultrapassa os 75%, estando assim a contribuir positivamente para o objectivo estabelecido nesta estratégia europeia para o emprego. De referir, no entanto, que entre 2007 e 2010 se registou uma diminuição da taxa de emprego em todas as regiões de Portugal Continental.

Taxa de emprego da população dos 20 aos 64 anos em 2003, 2007 e 2010 (%)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

2. Intensidade em I&D

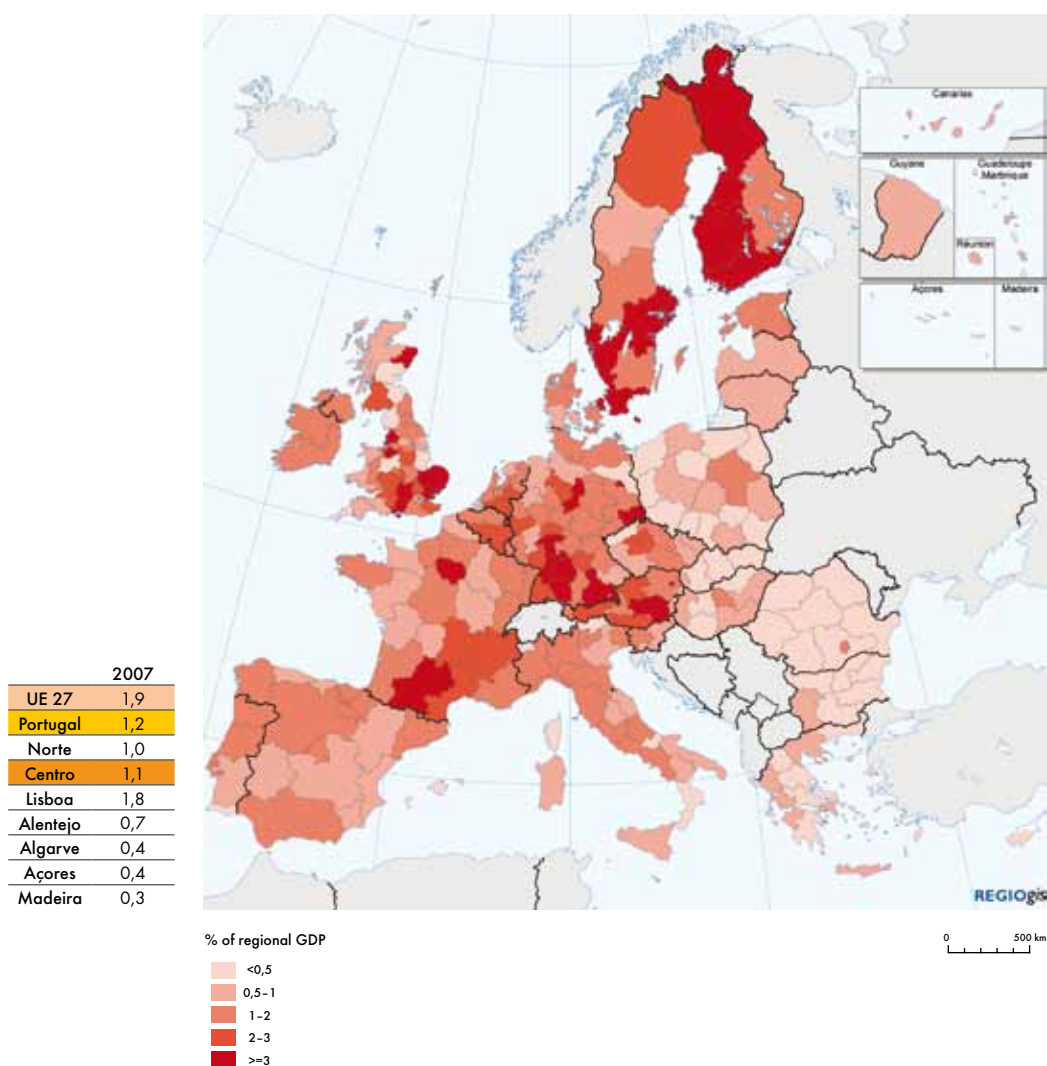
Objectivo Europa 2020 e PNR:

Aumentar o peso da despesa em I&D no PIB para valores entre 2,7% e 3,3% (no sector público entre 1,0% e 1,2% e no sector privado entre 1,7% e 2,1%)

No que respeita às áreas da ciência e tecnologia e do investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D), o objectivo estabelecido para a Europa pretende que os países invistam mais nestas áreas e estabelece como meta não apenas que o peso da despesa de I&D no PIB da UE seja superior a 2,7% mas também que o investimento seja mais intenso por parte das entidades privadas.

Segundo o *Innovation Scoreboard* de 2010, Portugal foi o país da UE com maior progresso nos últimos cinco anos e com um crescimento quase 10 vezes superior ao da média da UE em termos de inovação. No entanto, esta situação ainda não é satisfatória para os valores de despesa em I&D necessários. Em termos regionais e comparativamente às restantes regiões europeias, existe um afastamento notório das regiões portuguesas e nomeadamente da Região Centro face às regiões do norte e centro da Europa.

Despesa em I&D (peso no PIB), 2007 (%)

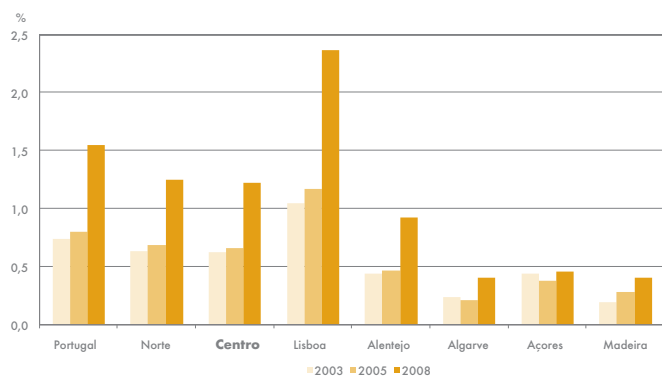


Fonte: Comissão Europeia, *Investing in Europe's future*.

Portugal estava em 2008 muito longe da meta estabelecida para o país e para a Europa, registando um valor de despesa em I&D que representava apenas 1,6% do PIB nacional (dos quais 0,6% resulta de investimento do sector público e 0,9% do sector privado). Em termos regionais, verifica-se que Lisboa é a região com maior despesa em I&D e que o Norte e o Centro registam valores semelhantes. Na Região Centro, em 2008, a despesa em I&D era 1,2% do PIB da região, dos quais 0,6% resultavam de investimentos do sector público e 0,6% do sector privado. Estes resultados são ainda insatisfatórios, nomeadamente no que se refere ao investimento do sector privado que iguala o do sector público quando o objectivo é que seja claramente superior (devendo cifrar-se em 2020 quase no dobro). É, no entanto, de referir que a região possui um sistema científico e tecnológico forte, diversificado e disseminado, e que, nestes últimos anos, foram realizados investimentos importantes na região pelas diversas entidades que o constituem. São exemplos de entidades do sistema científico e tecnológico regional de referência a nível nacional e internacional a incubadora de empresas do Instituto Pedro Nunes que conquistou o prémio internacional de melhor incubadora de base tecnológica do mundo ou ainda o BIOCANT que se encontra em primeiro lugar no ranking nacional das empresas com maior intensidade tecnológica²⁴, segundo o Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN). Para além disso, são de referir ainda os três parques de ciência e tecnologia liderados pelas três universidades da região e os 35 projectos de infra-estruturas científicas e tecnológicas, promovidos por entidades do sistema científico e tecnológico regional, já aprovados no âmbito do Programa Operacional Regional Mais Centro. Deste modo, a concretização destes investimentos não só contribuirá para o fortalecimento do sistema científico e tecnológico da região como permitirá o seu entrosamento cada vez maior com o sector empresarial. Daqui resultará certamente, nos próximos anos, um maior investimento em I&D na região, mas também a criação de novas empresas de base tecnológica, a criação de novos e melhorados produtos e processos de produção, etc. Tudo isto trará reflexos na competitividade das empresas, no emprego e na riqueza gerados da região.

²⁴ Despesa intramuros em actividade de I&D sobre o volume de negócios.

Despesa em I&D (peso no PIB) em 2003, 2005 e 2008 (%)



Fonte: INE, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN).

Repartição da despesa em I&D (peso no PIB) por sector de execução, 2008 (%)

NUTS II	Despesa em I&D no PIB		
	Total	Sector público (1)	Sector privado (2)
	%		
Portugal	1,6	0,6	0,9
Norte	1,3	0,5	0,8
Centro	1,2	0,6	0,6
Lisboa	2,4	0,9	1,4
Alentejo	0,9	0,3	0,6
Algarve	0,4	0,3	0,1
Açores	0,5	0,3	0,1
Madeira	0,4	0,3	0,1

Fonte: INE, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN), 2008.

(1) Despesa executada pelo Estado e Ensino Superior.

(2) Despesa executada pelas Empresas e pelas Instituições privadas sem fins lucrativos.

3. Nível de educação

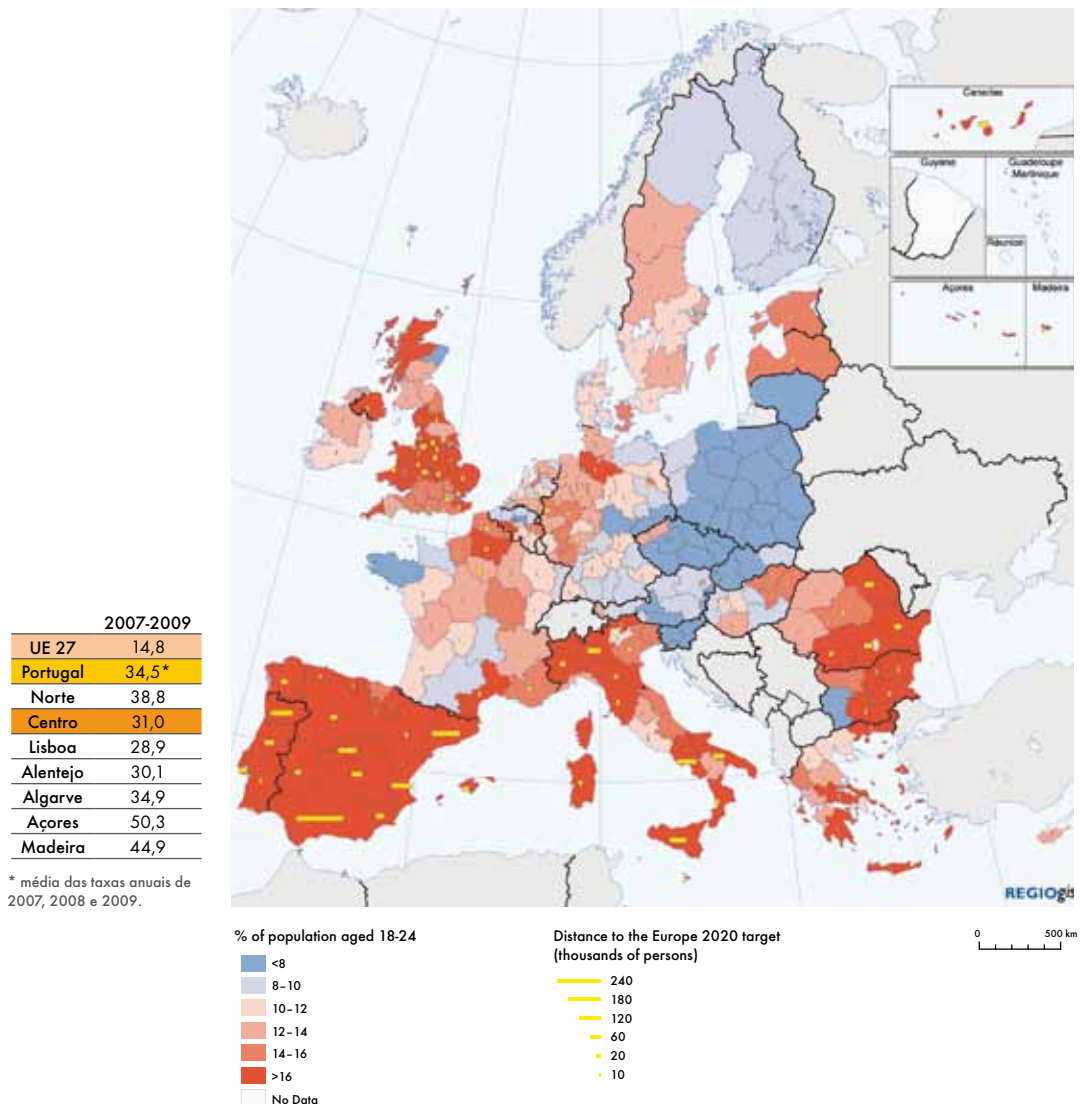
Objectivo Europa 2020 e PNR:

Reduzir a taxa de saída precoce do sistema de ensino para 10%

Em termos dos níveis de educação pretendidos, uma das metas para o cumprimento da estratégia Europa 2020 é reduzir a taxa de abandono precoce na educação para 10%. Considera-se como taxa de abandono escolar precoce o indicador calculado como a relação entre a população residente com idade entre 18 e 24 anos, com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação (formal ou não formal) no período de referência e a população residente com idade entre 18 e 24 anos.

No contexto europeu, as regiões portuguesas encontram-se, neste indicador, muito distantes dos valores de abandono escolar precoce estabelecidos como objectivo para 2020. Também neste indicador, é de referir o claro distanciamento da Região Centro e restantes regiões portuguesas face ao norte e centro da Europa.

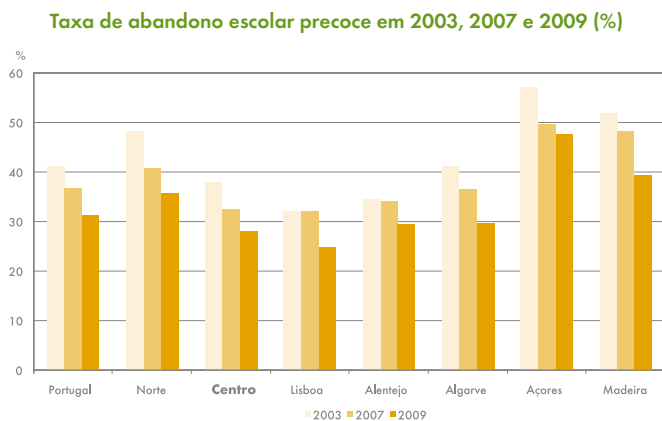
Taxa de abandono escolar precoce, 2007-2009 (%)



Fonte: Comissão Europeia, *Investing in Europe's future*.

Apesar do grande investimento em infra-estruturas da rede escolar e no próprio ensino, Portugal encontra-se muito distante desta meta (31,2% em 2009). No entanto, é de referir a tendência decrescente que o país tem conseguido atingir, reduzindo o valor deste indicador de 41,2% para 31,2%, ou seja, 10 pontos percentuais (p.p.), entre 2003 e 2009.

Também a Região Centro registou uma diminuição de 10 p.p. neste indicador no mesmo período. Apesar de ainda distante do objectivo estabelecido, a Região Centro encontra-se relativamente bem posicionada, uma vez que apenas Lisboa regista valores mais baixos do que a Região Centro.



Objectivo Europa 2020 e PNR:

Atingir os 40% no indicador População dos 30 aos 34 anos com ensino superior completo (%)

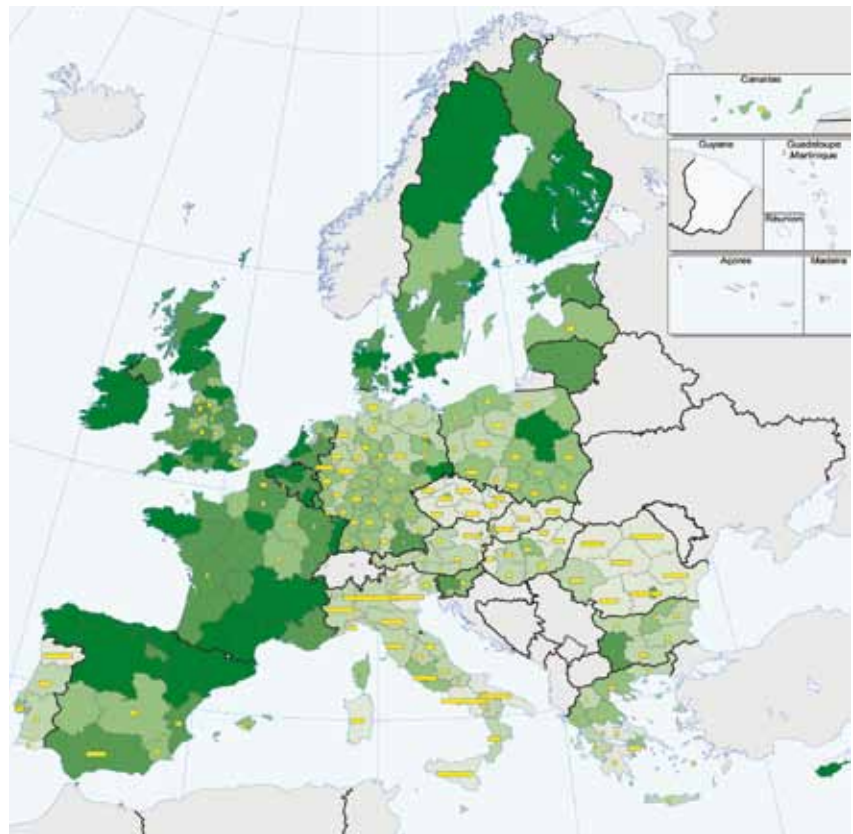
Outro dos indicadores meta para atingir em 2020, em termos dos níveis de educação, é a percentagem de população dos 30 aos 34 anos que tem como habilitações literárias o ensino superior completo.

É possível verificar que, em 2008, a Região Centro era uma das NUTS II portuguesas com maior proporção da população deste grupo etário com ensino superior, posicionando-se acima da média nacional mas com valores ainda aquém da maioria das regiões europeias.

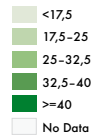
Em 2008, a Região Centro melhorou a sua posição relativa em termos da população dos 30 aos 34 anos com ensino superior completo, tendo apenas Lisboa registado um valor superior ao da Região Centro.

População dos 30 aos 34 anos com ensino superior completo, 2008 (%)

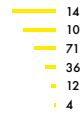
	2008
UE 27	31.1
Portugal	21.6
Norte	16.5
Centro	22.0
Lisboa	30.8
Alentejo	18.3
Algarve	16.4
Açores	10.0
Madeira	16.2



% of population aged 30-34



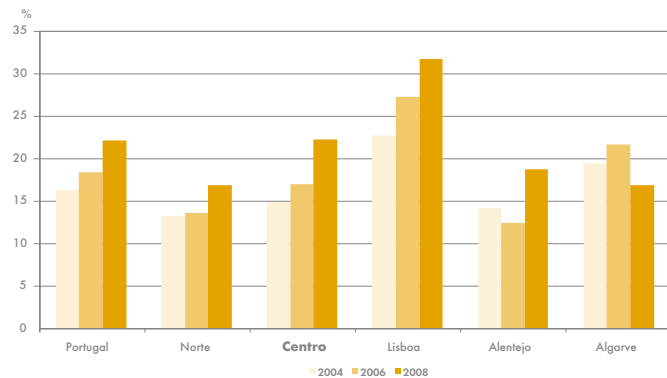
Distance to the Europe 2020 target (thousands of persons)



0 500 km

Fonte: Comissão Europeia, *Investing in Europe's future*.

População dos 30 aos 34 anos com ensino superior completo em 2004, 2006 e 2008 (%)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

O desígnio de alcançar todas as metas estabelecidas na estratégia Europa 2020, e mais concretamente em Portugal através do estabelecido no PNR, implica que sejam desenvolvidas e implementadas iniciativas de acordo com os objectivos estratégicos tais como:

- Continuação numa aposta forte na inovação competitiva: cumprir os objectivos da Agenda Digital 2015 e o Plano Novas Energias;
- Consolidação do Sistema de Inovação: lançar o Plano de Inovação Portugal;
- Aposta forte na I&D e na inovação: instrumentos fundamentais para o aumento da competitividade;
- Conseguir melhor e mais Educação: escolaridade obrigatória até aos 18 anos e reorganização dos serviços de orientação escolar e profissional (para adequação da oferta e procura de emprego); continuação do programa Novas Oportunidades para aumento da qualificação de jovens e adultos;
- Aumento do emprego: com ajuste às necessidades do mercado de trabalho;
- Reorientação estrutural da economia portuguesa: aposta em sectores empresariais associados a bens e serviços transaccionáveis para potenciar as exportações.

Estas medidas mais directamente relacionadas com as metas estabelecidas serão acompanhadas em Portugal de outras a operar ao nível da competitividade e de que são exemplo: o aumento das exportações (favorecer as exportações e reduzir as importações), tendo como objectivo atingir 40% do PIB com origem nas exportações; a concretização de medidas para apoio à internacionalização ou a focalização nas políticas públicas, tornando-as mais eficazes e mais coerentes com o objectivo da mudança da competitividade das regiões e do país.